

## NOS PRÓXIMOS TEMPOS

## Número de idosos poderá superar população jovem

-Entretanto, o grupo está a braços com o estigma da discriminação

Estima-se igualmente que todos os meses, um milhão de pessoas no mundo completam 60 anos de idade e por volta de 2015 o número de pessoas com idade acima de 60 anos poderá ultrapassar o número de crianças com idades entre 0 e 14 anos, conforme indica a base de dados do Gabinete Internacional do Censo dos EUA, actualizado em Junho de 2011, disponibilizados pela HalpAge Internacional por ocasião da passagem do Dia Mundial do Idoso, 1 de Outubro, este ano comemorado sob o lema Hoje sou eu, amanhã és tu, diga-se um lema que visa chamar atenção de que todos caminhamos para o mesmo porto.

Esta realidade é vista como não devendo constituir problema, mas sim um aspecto positivo "uma vez que o idoso de hoje contribuiu bastante para a edificação daquilo que é, hoje, o mundo, em particular Moçambique durante tempos em que as suas capacidades físicas e intelectuais eram favoráveis", defendeu o director da HalpAge Internacional, Gabriel de Barros.

Durante o encontro que juntou diversas sensibilidades, incluindo representantes do Governo de Moçambique através do Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS), organizações da sociedade civil e a imprensa local, os idosos apresentaram as suas principais inquietações, mormente o abuso dos seus direitos.

Os idosos apontaram que têm sido as principais vítimas de acusações de feitiçaria, facto que em muitos casos determina a sua morte pelos próprios filhos ou familiares sem o mínimo de direito a defesa, desde que alguma coisa corra mal nas vidas destes familiares. Esta é uma prática antiga para a qual algumas sensibilidades entendem que pode ser

O número de pessoas da terceira idade está a crescer exponencialmente nos últimos anos, estimando-se que de um total da população mundial de mais de 6,9 biliões, setecentos e 93 milhões são constituídos por idosos com mais de 60 anos de idade. Prevê-se que até ao ano de 2050 este grupo populacional poderá atingir mais de dois biliões. Até 2015 as estatísticas sobre a população velha poderão indicar que este grupo terá superado o número de jovens.



combatida com a aplicação de medidas penais mais severas contra os seus praticantes. Além destes, a medida deveria ser estendida aos curandeiros ou outras fontes que em muitos casos apontam para o fracasso das acções dos filhos como estando ligado a maldição provocada pela feitiçaria dos idosos.

Esta é uma realidade que para o Padre Manuel Cumbe resulta das péssimas condições de vida a que este grupo populacional está relegado. Para Manuel Cumbe, a resolução ou pelo menos a diminuição dos focos de acusações de prática de feitiçaria contra os idosos poderia ganhar uma nova tendência a partir do momento em que o Estado adoptasse e implementasse políticas viradas a dar benefícios a esta camada social.

Em termos comparativos deu o exemplo da vizinha África do Sul onde porque existem políticas

sociais fortes e viradas a dar benefícios a pessoas carenciadas é difícil ouvir falar de acusações por feitiçaria contra a pessoa idosa.

O Padre Manuel Cumbe entende que a situação de dependência a que o idoso

está sujeito condiciona a valorização e o respeito que se lhe empresta pela sociedade.

Por isso defendeu a necessidade de a Igreja sair das sacristias e desen- cadear acções de protecção

social quer sob ponto de vista espiritual, moral quer material. Além disso, é sua opinião que existe necessidade de recuperar o diálogo entre as diferentes gerações e melhorar as políticas de políticas de

protecção social ao idoso.

A título de exemplo apontou para o facto de os idosos, em Moçambique, continuarem a ganhar pensões bastante magras. Trata-se de pensões estimadas em cerca de 135 meticais em cada mês, valor muito abaixo dos níveis de exigências impostas pela carestia de vida no país e no mundo na sequência das alterações havidas no mercado internacional.

A representação do Governo reconheceu a seriedade do assunto, tendo dito que realmente as pensões ganhas pela pessoa idosa em Moçambique são realmente baixas e não ajudam para muito. Mas de seguida deu a entender que não obstante esse cenário, o Governo tem estado a desdobrar-se em esforços a fim de mudar as coisas, mas que por enquanto é o que se pode fazer. Exemplificou que do universo de pessoas que beneficiam das políticas de apoio social, as pessoas carenciadas e em condições especiais, os idosos figuram como os que mais se beneficiam das ajudas decorrentes das acções do Governo, em particular para os tornar mais valorizados pela sociedade.

